

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ESPAÇOS PÚBLICOS E CIDADANIA: A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E APRENDIZADO PARA CASCAVEL – PR.

OLIVEIRA, Luciane Mohr¹
SOUZA, Cassia Rafaela Brum²

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel da biblioteca pública como espaço público essencial à promoção da cidadania e inclusão social em cidades médias brasileiras, tendo como área de intervenção a cidade de Cascavel-PR. O tema central consiste na análise da biblioteca pública enquanto agente de transformação urbana e social, discutindo os desafios arquitetônicos e funcionais para sua efetiva apropriação pela comunidade. O problema investigado reside na limitação histórica das bibliotecas públicas brasileiras, marcadas por políticas públicas frágeis e restrição de acesso, o que compromete sua função de democratização do saber. A hipótese principal é que a reconfiguração arquitetônica e funcional das bibliotecas pode potencializar seu papel como laboratório de cidadania, promovendo pertencimento, diversidade e participação social. O objetivo geral é propor diretrizes para o projeto de bibliotecas públicas que atendam às demandas contemporâneas de acessibilidade, flexibilidade e integração urbana. Metodologicamente, o estudo adota revisão bibliográfica, análise documental, estudos de caso e diagnóstico urbano-local. Conclui-se que a biblioteca pública, quando projetada de forma sensível, inovadora e contextualizada, consolida-se como infraestrutura urbana vital, capaz de fortalecer o exercício da cidadania, a coesão social e o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: biblioteca pública; espaço público; cidadania; Cascavel-PR.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe a elaboração de uma biblioteca pública municipal que atue como espaço de aprendizado, cultura e integração social, se fundamentando na criação de um equipamento capaz de assegurar o acesso democrático ao conhecimento, respondendo às necessidades da comunidade. Justifica-se o presente trabalho diante dos desafios estruturais e funcionais enfrentados pelas bibliotecas públicas brasileiras, que comprometem seu papel social. Machado e Suaiden (2013) destacam que a digitalização da informação trouxe desafios para as bibliotecas, diminuindo a interação entre usuários e o espaço físico, exigindo adaptação ao contexto atual. Além disso, Freitas e Silva apontam que muitas bibliotecas se tornaram apenas depósitos de livros, as quais acabam não cumprindo totalmente a sua função de incentivo à inclusão social.

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Qualificação. E-mail: lmoliveira10@minha.fag.edu.br

² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: cassiabrum@fag.edu.br

Entre 2015 e 2020, o Brasil perdeu ao menos 764 bibliotecas públicas, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o que revela a importância da preservação e ampliação desses espaços. (CARRANÇA, 2022)

Diante desse cenário, este estudo propõe a criação de uma biblioteca pública que atenda às necessidades da comunidade, promovendo o acesso à informação e ao lazer. O objetivo é reafirmar sua importância como espaço essencial para o desenvolvimento coletivo para a cidade de Cascavel - PR.

O problema que norteia esta pesquisa consiste em compreender de que forma é possível oferecer, na atualidade, um espaço multifuncional de leitura que promova simultaneamente o acesso ao conhecimento e a integração social.

Diante dessa questão, parte-se da hipótese de que, considerando as crescentes demandas culturais e educacionais da cidade, que vem se expandindo cada dia mais, a implantação de um novo espaço público, por meio de um projeto eficiente, pode proporcionar um local de qualidade que atenda às novas necessidades da população cascavelense. De acordo com o manifesto da Unesco, a Biblioteca Pública é o principal meio de assegurar a todos o livre acesso aos registros do conhecimento humano, às ideias e às expressões da criatividade humana.

As bibliotecas sempre foram sinônimo de educação, no entanto, quando bem planejadas e projetadas, tendem a se tornar a integração ideal entre cultura, lazer e conhecimento, configurando-se como um centro dinâmico e multifuncional.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: formular uma proposta projetual para uma nova biblioteca pública em Cascavel – PR com o objetivo de oferecer um espaço público de qualidade, atendendo mais regiões de Cascavel. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a) Definir e conceituar o tema do projeto;
- b) Realizar levantamento histórico e social sobre o tema;
- c) Estudar as normas e legislações vigentes;
- d) Analisar o contexto urbano do local proposto;
- e) Pesquisar e identificar referências teóricas e práticas;
- f) Planejar um projeto arquitetônico que promova a inclusão social e cultural.

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico de abordagem de pesquisa

qualitativa, integrando análise teórica e interpretação contextual com dados quantitativos. Utiliza-se, principalmente, a pesquisa bibliográfica e documental, como base para o embasamento teórico e a compreensão do objeto de estudo. No campo projetual, a metodologia segue um processo reflexivo e sistematizado, pautado em normas técnicas, como a NBR 13532, e nas demandas sociais contemporâneas.

As etapas metodológicas serão conduzidas de maneira dinâmica e integrada, com revisões sucessivas entre teoria e prática, garantindo coerência com os objetivos de qualidade, identidade local e utilidade pública.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada. Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa prioriza a interpretação dos fenômenos estudados, valorizando o contexto e as percepções dos envolvidos, e quando associada a pesquisa quantitativa, combinando análises numéricas, permite uma visão completa do problema.

Conforme Severino (2007), a pesquisa pode ser classificada em bibliográfica, documental, experimental e de campo. No presente estudo, adotamos a pesquisa bibliográfica e documental, permitindo uma análise teórica do objeto investigado. Com base em Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é o ponto de partida de qualquer investigação científica, onde serão explorados livros, artigos e outros documentos já publicados.

Quanto à metodologia de projeto arquitetônico, foi adotado um processo sistematizado que mistura análise técnica e atendimento às demandas sociais. Como destacam Kowaltowski et al. (2006), o projeto contemporâneo exige uma abordagem reflexiva, que integre avanços tecnológicos, sustentabilidade e participação dos usuários.

Baseando-se na NBR 13532 e nos autores citados, propõe-se a realização de um programa de necessidades, análise de normas e demandas sociais, definição de requisitos funcionais e espaciais, além de estudo preliminar e exploração de conceitos através de modelos digitais para a elaboração do projeto arquitetônico.

As etapas serão desenvolvidas não linearmente, com revisões constantes entre teoria e prática, assegurando que as soluções estejam de acordo com os objetivos de funcionalidade e identidade cultural local.

3 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO E SUA RELAÇÃO COM A CIDADANIA

O ministério das Cidades define o espaço público como “espaços de uso comum, pertencentes à população, administrados pelo poder público, como ruas, calçadas, praças, jardins, parques, em que o ir e vir é livre.” A definição também aborda como públicos os “locais de uso comum, como hospitais, escolas, bibliotecas, mantidos pelo poder público, com determinadas restrições de acesso e circulação.” (BRASIL, 2025)

No entanto, em um sentido mais aprofundado, observa-se que, na contemporaneidade, o espaço público é compreendido como o território da ação política e do encontro entre diferentes, onde se expressam a liberdade, a pluralidade, os direitos sociais e os conflitos democráticos. Dessa forma, o conceito de espaço público está diretamente relacionado à ideia de cidadania, pois ambos possuem um papel essencial na vida coletiva. (SERPA, 2007)

A partir dos pensamentos de Hannah Arendt e Jürgen Habermas, citados por Serpa, o espaço público é compreendido como lugar da ação e do discurso político, sendo essencial para a formação do cidadão. Entretanto, a configuração atual dos espaços urbanos muitas vezes impede essa vivência plena da cidadania. (CONCEIÇÃO, 2020)

A cidadania, nesse contexto, passa a ser condicionada pela acessibilidade ao espaço urbano de qualidade. Assim, o projeto e a gestão dos espaços públicos não devem apenas atender às funções físicas e estéticas, mas também cumprir o papel de promover o pertencimento, a diversidade e o exercício dos direitos sociais e políticos, fundamentos de uma cidadania inclusiva. (CONCEIÇÃO, 2020)

Segundo Gomes (2012), o espaço público configura-se além de sua materialidade – expressa em praças, ruas e equipamentos urbanos - ou seja, sua dimensão física. O espaço público é dotado de significações sociais e culturais atribuídas pelos grupos que o utilizam (dimensão simbólica), que remete ao uso coletivo. (CONCEIÇÃO, 2020)

O exercício da cidadania se dá, em grande parte, pela ocupação e apropriação dos espaços públicos. Para Arendt (2014), é nesse espaço que o indivíduo se torna público, manifesta sua identidade e participa da construção coletiva da sociedade. “Portanto, o espaço público fornece subsídio para a prática política da sociedade, já que se constitui como um local de visibilidade e facilita o encontro entre os diferentes.” (MARFETAN, 2016, p.12).

3.1.1 A biblioteca pública como espaço público

Num contexto de transformações sociais, tecnológicas e culturais, a biblioteca pública deixa de ser apenas um repositório de livros para evoluir como espaço público fundamental à vida urbana, passando a compor funções essenciais e a adquirir novos significados. Muito além de sua função tradicional de acervo, restrita à leitura silenciosa e à consulta formal, a biblioteca pública se reinventa como um ambiente inclusivo, flexível e interativo, onde há lugar para encontros, debates, oficinas, apresentações artísticas e manifestações diversas da cultura local. (CRIPPA, 2015)

Nesse sentido, Crippa (2015) ressalta que:

As bibliotecas públicas [...] participam do processo de costura social enquanto elementos capazes de captar indícios de sofrimento social. [...] São pensadas como laboratórios de cidadania muito mais próximos dos processos da vida real do que atualmente – são oficinas permanentes de apropriação do espaço coletivo e de ações compartilhadas. (CRIPPA, 2015, v.2, p.2)

Essa perspectiva amplia a compreensão de que esse equipamento deve ser pensado como um “laboratório de cidadania”. Nesse contexto, a biblioteca se consolida como um espaço democrático por excelência, em que a diversidade é respeitada e valorizada. Ainda de acordo com CRIPPA (2015), a biblioteca deve atuar como “um espaço público do sensível, da escuta e da fala, da expressão da multiplicidade de vozes e da produção da cultura local”. Ou seja, a biblioteca deve ser compreendida como um território simbólico e cultural, voltado à participação cidadã e para a produção de sentidos e pertencimento. (CRIPPA, 2015)

Sua existência física ganha relevância justamente em tempos de retração dos espaços públicos tradicionais e de avanço das dinâmicas de segregação espacial. Ao oferecer gratuidade de acesso, hospitalidade e oportunidades de encontro, a biblioteca pública se apresenta como um antídoto à cultura descartável e à mercantilização dos espaços urbanos, funcionando como um lugar coletivo do futuro. (CRIPPA, 2015)

Bernardino (2020, p. 144) reforça essa perspectiva ao afirmar:

Assim, pensa-se na biblioteca como um espaço amplo e democrático, com um forte potencial para a realização de intervenções sociais que possam contribuir de forma direta ou indireta para a melhoria da qualidade de vida da sua comunidade. Essa é uma concepção que coaduna fortemente com os aspectos relativos ao estado de pertencimento da comunidade usuária e de empoderamento.

Embora as bibliotecas públicas sejam historicamente reconhecidas como espaços de promoção do acesso democrático à informação, essa missão ainda encontra sérios obstáculos em razão de desigualdades sociais, da falta de políticas públicas efetivas e de uma visão limitada do seu papel cultural e educativo. Repensar a biblioteca como espaço público é, portanto, reafirmar seu papel na construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática, onde a informação, o saber e a cultura estejam ao alcance de todos. (BERNARDINO, 2020)

Por fim, cabe ressaltar que a biblioteca pública, enquanto espaço arquitetônico e social, deve ser projetada para acolher a diversidade de usos, sujeitos e narrativas. Assim, torna-se um laboratório de inovação urbana, promovendo experiências e novos sentidos para o viver na cidade, capaz de articular o micro e o macro. (CRIPPA, 2015)

3.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

As bibliotecas públicas no Brasil desempenham um papel fundamental na promoção do acesso ao conhecimento, especialmente em um país marcado por desigualdades sociais e educacionais. Apesar disso, conforme argumenta Crippa (2015), essas instituições enfrentam desafios estruturais, como o subfinanciamento, a carência de políticas públicas consistentes e a percepção limitada de sua função social.

A origem das bibliotecas públicas brasileiras remonta ao início do século XIX, geralmente a partir de iniciativas privadas de grupos elitizados, cujos interesses eram restritos e pouco dialogavam com as necessidades da população em geral. A criação da primeira biblioteca pública oficial, em Salvador (Bahia), exemplifica esse contexto, operou sem recursos ou sede fixa, dependendo de doações até sua extinção. No mesmo ano, a Biblioteca Real foi fundada a partir do acervo da Real Livraria de Lisboa, sendo aberta ao público apenas em 1814, e posteriormente transformada na Biblioteca Nacional, um marco importante, mas ainda distante da universalização do acesso à leitura e à informação. (MESSIAS, 2010)

A Revolução Industrial destacou a importância das bibliotecas como espaços de educação e informação, transformando-as em motores para serviços. Durante o século XIX e início do XX, novas bibliotecas foram criadas, como o Real Gabinete Português de Leitura, ampliando gradualmente o acesso ao livro. No entanto, até a década de 1920, o Brasil ainda não tinha uma política nacional para bibliotecas públicas, o que resultava em instituições dispersas e limitadas. Entre 1890 e 1930, por exemplo, apenas 27 bibliotecas públicas foram

fundadas, concentradas principalmente na região Sudeste, refletindo e perpetuando as desigualdades regionais e sociais. (MESSIAS, 2010)

Historicamente, a constituição das bibliotecas públicas no Brasil esteve fortemente associada a projetos de modernização urbana e de controle social, especialmente nas primeiras décadas do século XX. Conforme aponta Crippa (2015), essas instituições surgiram atreladas a um ideal civilizatório, promovendo modelos culturais considerados “superiores” e, muitas vezes, distantes da realidade das camadas populares.

Crippa (2015) também ressalta que apenas recentemente as discussões sobre bibliotecas públicas começaram a incorporar de forma mais ampla conceitos como diversidade cultural, mediação social e escuta comunitária. O surgimento da sociedade da informação e o avanço tecnológico transformaram profundamente o papel das bibliotecas públicas, exigindo que estas se adaptem ao ambiente digital e promovam a inclusão informacional.

Nesse novo contexto, as bibliotecas precisam incentivar a produção de conhecimento, revisar práticas profissionais e ampliar o acesso a públicos marginalizados, enfrentando desafios como a globalização, a qual impacta diretamente suas funções sociais. “O novo modelo de biblioteca pública deveria conduzir os usuários do impresso ao digital, [...] acelerando o processo de inovação e modernização nas bibliotecas, implantando projetos de competência informacional e dando voz ao não-público.” (SUAIDEN; LEITE, 2021, p. 37)

Diante dessas mudanças é importante lembrar que a biblioteca pública assume um papel fundamental na promoção da cidadania e na redução das desigualdades sociais, especialmente ao atender populações vulneráveis, como migrantes e jovens em situação de risco. Ao investir em inovação, cooperação em redes e projetos de competência informacional, as bibliotecas podem contribuir para a ascensão social e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. (SUAIDEN; LEITE, 2021)

3.3 ESPAÇO ARQUITETÔNICO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O espaço arquitetônico da biblioteca pública deve ser compreendido como um agente mediador entre o indivíduo e o conhecimento, oferecendo não apenas um ambiente de armazenamento de livros, mas, sobretudo, um espaço de convivência, troca cultural e inclusão social. A arquitetura contemporânea de bibliotecas precisa responder às demandas multifuncionais da sociedade, promovendo o acesso democrático à informação, ao lazer e à cidadania. (LESSA, 2021)

Piccelli (2021) enfatiza que a concepção de uma biblioteca pública deve priorizar a criação de ambientes acolhedores e estimulantes, com espacialidades que incentivem tanto o estudo individual quanto a coletividade. Um projeto eficiente deve, portanto, aliar flexibilidade programática à clareza na setorização dos usos, garantindo que a estrutura atenda à diversidade de públicos — crianças, jovens, adultos e idosos — e ofereça possibilidades de apropriação livre do espaço. Para a autora, “a biblioteca pública deve ser pensada como um espaço flexível, aberto à apropriação dos diferentes públicos e capaz de se adaptar às transformações sociais e culturais” (PICCELLI, 2021, p. 87).

Vale destacar que o espaço público eficiente, conforme aponta Sgoda (2016), deve priorizar a acessibilidade universal, a integração com o entorno urbano e o incentivo à permanência. Esses elementos são fundamentais para o fortalecimento do senso de pertencimento e identidade local. No caso das bibliotecas, nas palavras da autora, ela “deve ser um espaço inclusivo, com fluxos intuitivos, mobiliário ergonômico, iluminação natural abundante e materiais que promovam conforto térmico e acústico, de modo a estimular a permanência e o uso diversificado” (SGODA, 2016, p. 122).

Do ponto de vista urbanístico, a biblioteca pública deve estar estrategicamente posicionada em zonas de fácil acesso, preferencialmente em áreas centrais ou integradas a outros equipamentos urbanos, como praças, terminais de transporte coletivo ou centros culturais. Tal escolha fortalece o caráter de centralidade do espaço público e favorece o acesso da população ao equipamento. (SGODA, 2016)

Por fim, destaca-se que a biblioteca pública, enquanto tipologia arquitetônica, precisa ser pensada como uma infraestrutura viva da cidade. Seu projeto deve se comprometer com os princípios de sustentabilidade, flexibilidade e humanização, transformando-se em um verdadeiro espaço de refúgio e encontro de memória coletiva. A eficiência de seu espaço arquitetônico está diretamente relacionada à sua capacidade de fomentar a convivência, o aprendizado contínuo e a democratização do saber. (SGODA, 2016).

3.3.1 Desafios e Soluções Arquitetônicas para Bibliotecas em Cidades Médias

Segundo Magalhães (2019), a biblioteca pública deve ser compreendida como um “equipamento urbano estratégico” que promove a inclusão social. No entanto, observa-se que muitas cidades médias carecem de bibliotecas que sejam, de fato, “atrativas e acessíveis à população em geral”. Em muitos casos, esses equipamentos são destinados a espaços adaptados ou mal localizados, sem integração efetiva com o tecido urbano.

Mendes (2023) aponta que, nas cidades médias estudadas da Região Sul do Brasil, a maioria das bibliotecas públicas encontra-se em situação insuficiente, com sedes improvisadas, dificuldades de manutenção e ausência de planejamento arquitetônico voltado à diversidade de usos. Ela destaca que “a ausência de uma estrutura adequada compromete tanto a qualidade do acervo quanto às possibilidades de permanência e apropriação por parte dos usuários”.

Diante desses desafios, percebe-se que as soluções arquitetônicas propostas devem buscar a ressignificação da biblioteca como “lugar de encontro, troca e convivência”, como argumenta Magalhães (2019), propondo um modelo que integre espaços de leitura, áreas de convivência, auditórios, cafés e até mesmo áreas ao ar livre. Ela afirma que “a arquitetura deve permitir múltiplos modos de uso e apropriação, refletindo a complexidade da vida urbana contemporânea”.

Complementarmente, Mendes (2023) ressalta a importância da “flexibilidade programática”, com espaços que possam se adaptar a distintas faixas etárias, atividades culturais e demandas tecnológicas. Para ela, a biblioteca ideal em cidades médias deve articular “acessibilidade universal, conforto ambiental e estímulo à permanência”, transformando-se em um polo de cultura e cidadania.

Assim, o papel do arquiteto e urbanista é central na concepção desses equipamentos, não apenas como projetistas de edificações, mas como mediadores entre as demandas sociais e o espaço urbano. Ao adotar soluções arquitetônicas contextualizadas, inovadoras e inclusivas, é possível transformar bibliotecas em catalisadores de desenvolvimento humano e urbano nas cidades médias. (MENDES, 2023)

3.4 CORRELATOS

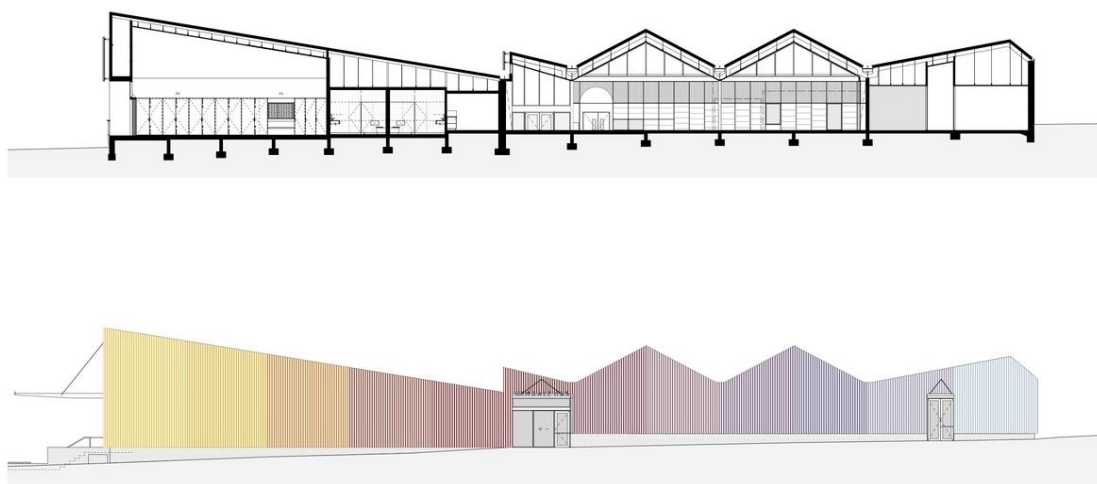
A utilização de correlatos em projetos de arquitetura e urbanismo configura-se como prática essencial para a articulação entre teoria e prática, oferecendo subsídios conceituais ao desenvolvimento do trabalho acadêmico. Este artigo analisa o Centro Comunitário Windale, projetado pelo escritório Adriano Pupilli Architects, a Biblioteca de Seinäjoki, do JKMM Architects e a Biblioteca Hannae da UnSangDong Architects como estudos de caso, explorando suas estratégias projetuais e lições que podem orientar intervenções em contextos urbanos semelhantes. (MAHFUZ, 1984)

3.4.1 O Centro Comunitário Windale - Adriano Pupilli Architects

O Centro Comunitário Windale, localizado em Lake Macquarie, Austrália, substituiu um antigo centro comunitário do pós-guerra, integrando biblioteca, salas multiuso e áreas externas destinadas a apresentações. Sua implantação em terreno inclinado exigiu soluções específicas, como a criação de uma rampa interna que unifica os diferentes níveis e o acervo bibliotecário, além da inserção de pátios internos que favorecem a ventilação cruzada e a iluminação natural, reduzindo a dependência de sistemas artificiais. (ArchDaily Brasil, 2024)

No que se refere às estratégias projetuais e funcionalidade, destaca-se a morfologia do edifício, marcada pelo telhado de duas águas, que reinterpreta a tipologia do antigo centro comunitário, e pela fachada metálica perfurada em cores inspiradas na flora local, conferindo identidade visual ao conjunto. A flexibilidade é outro ponto relevante, com ambientes como estúdio de gravação e quiosque de treinamento para baristas, que evidenciam a adaptação do projeto às demandas socioeconômicas da comunidade. A conexão com a paisagem é promovida por meio do terraço gramado e do plantio de espécies nativas, incentivando a apropriação dos espaços e ampliando a permeabilidade entre interior e exterior. (ArchDaily Brasil, 2024)

Figura 1 - Fachada e corte esquemático do Centro Comunitário Windale.



Fonte: Archdaily 2025

Quanto ao contexto urbano, observa-se a integração efetiva com o tecido viário, uma vez que o edifício responde à escala residencial e comercial do entorno por meio do ritmo das

fachadas e das coberturas inclinadas, que sinalizam acessos e funções internas. Destaca-se também a sustentabilidade social, evidenciada por ambientes como a sala de estar comunitária e o “espaço maker” voltado ao público jovem, reforçando o papel do equipamento público como catalisador de transformação urbana. (ArchDaily Brasil, 2024)

A análise do correlato permite estabelecer diretrizes projetuais para o desenvolvimento do projeto proposto. A integração contextual, observada na fachada modular e nas escalas variadas do Windale Hub, pode ser adaptada à malha urbana local do projeto em desenvolvimento. A sustentabilidade social, presente nos espaços multifuncionais do centro, inspira a inclusão de programas comunitários voltados à diversidade de públicos. (ArchDaily Brasil, 2024)

3.4.2 A Biblioteca de Seinäjoki - JKMM Architects

A escolha da Biblioteca de Seinäjoki, projetada pelo escritório JKMM Architects, como correlato para a estrutura do presente trabalho, fundamenta-se na exemplaridade da sua solução construtiva e no diálogo que estabelece entre o novo e o histórico. Situada no centro cívico de Seinäjoki, a biblioteca contemporânea foi pensada para coexistir com o patrimônio modernista, respeitando a escala e o caráter do lugar, mas apresentando uma identidade própria e inovadora. (ArchDaily Brasil, 2018)

O edifício é estruturado em concreto moldado in loco, com grandes vigas que conferem amplitude e leveza aos amplos espaços interiores. Essa solução permite vistas panorâmicas, além de proporcionar flexibilidade espacial, essencial para o funcionamento de um equipamento público contemporâneo. A estrutura, dividida em três seções, contribui para que o volume do edifício dialogue harmoniosamente com a escala urbana, mantendo-se discreta e, ao mesmo tempo, marcante. (ArchDaily Brasil, 2018)

A integração entre o novo e o antigo é reforçada por uma passagem subterrânea, conectando a biblioteca moderna à original. No interior, destaca-se um grande terraço central para leitura e eventos, espaço que se transforma em um espaço de trocas entre os usuários e os livros. A disposição dos espaços internos em planos abertos, com vistas cuidadosamente projetadas para o exterior, potencializa a experiência do usuário e a integração com a paisagem urbana. (ArchDaily Brasil, 2018)

O uso de materiais duráveis, a integração de sistemas técnicos e a preocupação com eficiência energética reforçam a sustentabilidade da proposta, tornando-se referência para projetos de bibliotecas que buscam conciliar tradição e contemporaneidade. Além disso, a

estrutura em concreto moldado in loco possibilita a integração de elementos técnicos e de manutenção à arquitetura, mantendo tetos e superfícies internas livres de instalações aparentes. (ArchDaily Brasil, 2018)

Figura 2 - Interior da Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: ArchDaily Brasil (2018)

Isso não só contribui para a limpeza visual dos espaços, mas também potencializa a experiência sensorial do usuário, que se sente envolvido por uma arquitetura que é, ao mesmo tempo, robusta e leve. (ArchDaily Brasil, 2018)

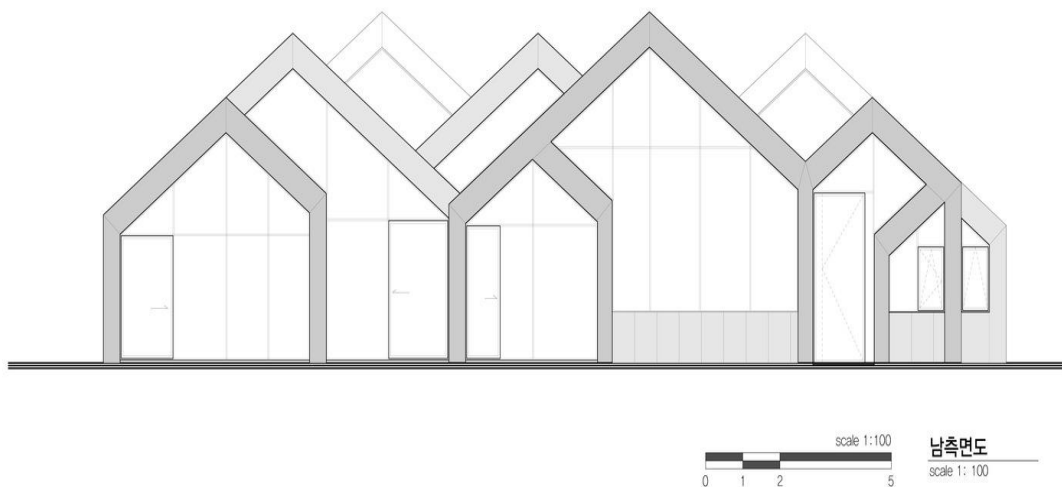
3.4.3 A Biblioteca Hannae - UnSangDong Architects

A volumetria, no contexto de bibliotecas públicas, assume um papel estratégico, pois deve responder a demandas de acessibilidade, flexibilidade e integração com o espaço público. A manipulação de volumes pode mediar relações entre escala urbana e funcionalidade, oferecendo lições relevantes para projetos de bibliotecas públicas. (ArchDaily Brasil, 2019)

A experiência da Biblioteca Hannae demonstra como a sobreposição de volumes fragmentados pode criar uma transição gradual entre o espaço público e o interior do edifício. O projeto utiliza telhados inclinados que reproduzem a topografia do parque adjacente, estabelecendo uma relação visual e física entre o edifício e seu entorno. Essa estratégia volumétrica permite que a biblioteca seja percebida como uma extensão do parque, integrando-se à paisagem e favorecendo o uso coletivo do espaço. (ArchDaily Brasil, 2019)

Além disso, a fragmentação intencional estabelece uma transição escalar entre os conjuntos habitacionais vizinhos e o espaço público, humanizando a percepção do edifício, possibilitando a criação de ambientes acolhedores, adequados tanto ao público infantil quanto ao adulto. (ArchDaily Brasil, 2019)

Figura 3 - Fachada do projeto da Biblioteca Hannae.



Fonte: ArchDaily Brasil (2019)

Internamente, a volumetria se consolida através de paredes-estante, elemento que redefine a compartimentação espacial. Estas estruturas, funcionam simultaneamente como suporte, divisórias e mobiliário, criando labirintos fluidos que estimulam a exploração lúdica. Os planos verticais das estantes definem percursos e zonas de permanência, enquanto as aberturas zenitais e laterais garantem iluminação natural e ventilação adequadas. (ArchDaily Brasil, 2019)

A análise do projeto revela como a volumetria opera como interface urbana e cultural. A lição principal reside na capacidade de transformar restrições físicas – como o terreno irregular e a área reduzida – em oportunidades espaciais, onde forma e função se fundem em experiências sensoriais ricas.

3.5 DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

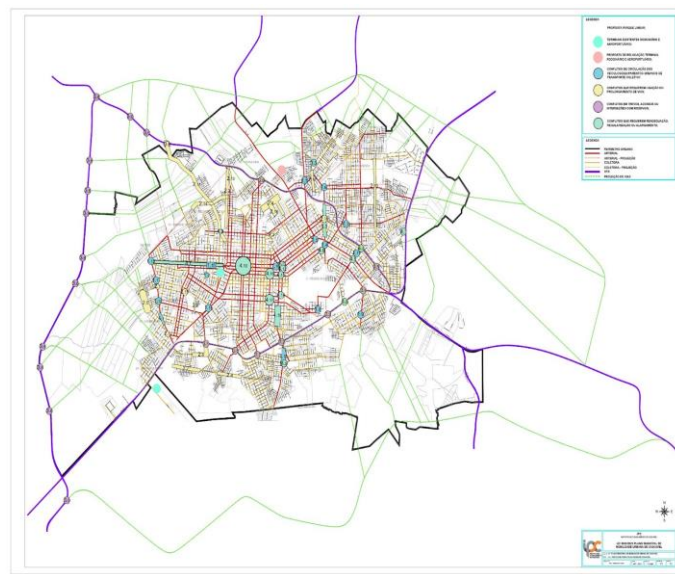
3.5.1 Cascavel-PR: Localização e Características

Cascavel está localizada na região oeste do Estado do Paraná, a aproximadamente 491 km da capital Curitiba, ocupando uma posição estratégica no contexto regional e nacional. O município é cortado por importantes rodovias, como a BR-277, que liga o litoral ao interior do estado, e a BR-369, que conecta Cascavel a outros polos urbanos do Paraná e de estados vizinhos. Sua proximidade com a tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) contribui para sua relevância logística e econômica, tornando-a um dos principais centros de integração do sul do Brasil. (Prefeitura Municipal de Cascavel, s.d.)

O município possui uma área territorial de 2.091,199 km² e uma população estimada em 348.051 habitantes em 2022, segundo dados do IBGE. Cascavel destaca-se pelo dinamismo econômico, sendo referência regional em comércio, agroindústria, serviços e educação. O Produto Interno Bruto (PIB) do município é um dos maiores do estado, impulsionado principalmente pela agropecuária, com destaque para a produção de grãos e proteína animal, além de um setor de serviços em constante expansão. (IBGE, 2025)

A configuração atual urbana de Cascavel reflete sua importância como polo regional. A cidade apresenta uma malha viária planejada, com avenidas largas e traçado ortogonal, facilitando o fluxo de veículos e pedestres. O centro concentra as principais atividades administrativas, comerciais e culturais, enquanto os bairros residenciais se expandem de forma ordenada, acompanhando o crescimento populacional. A presença de universidades, hospitais, centros esportivos e culturais reforça o papel da cidade como referência em qualidade de vida e desenvolvimento humano no oeste paranaense. (Prefeitura Municipal de Cascavel, s.d.)

Figura 4 - Mobilidade Urbana da Cidade De Cascavel-PR.



Fonte: CASCATEL (2024)

3.5.2 O terreno

O terreno proposto para a implantação do projeto localiza-se no município de Cascavel, Paraná, na rua Fortaleza, 2351, bairro Coqueiral, em uma área urbana que se destaca por sua proximidade com o centro da cidade. O bairro se evidencia por suas vias largas, sendo suas principais ligações a Rua Presidente Kennedy e a Avenida Brasil, vias de grande fluxo que concentram comércio e serviços. Ao longo da Av. Brasil já existem supermercados (Super Muffato, Irani) e o Terminal Urbano Oeste. O local também conta com a Universidade Paranaense e com o centro comercial JL Shopping, próximo ainda da Prefeitura Municipal de Cascavel. Essas condições favorecem o acesso da população e a mobilidade local. O lote possui uma área de 4.354,86 m² e testada principal de 104,96 m².

Figura 5 - Delimitação do Terreno.



Fonte: GeoCascavel (2025)

Em junho de 2023, a Câmara Municipal aprovou a revisão do Plano Diretor por meio da Lei Complementar 130/2023, que alterou dispositivos do Plano Diretor anterior (LC 91/2017), em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/2001). O novo Plano Diretor estabelece diretrizes detalhadas para o uso e ocupação do solo, zoneamento, índices urbanísticos e delimitação de áreas de interesse especial, visando promover o desenvolvimento urbano sustentável, a democratização do acesso ao espaço urbano e a integração social. (CASCABEL, 2023)

Conforme as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor Municipal e pela Lei de Uso e Ocupação do Solo de Cascavel, o terreno encontra-se inserido na zona de Estruturação e Adensamento 2, sendo permitido o uso residencial unifamiliar, multifamiliar, comercial e institucional, com os seguintes parâmetros urbanísticos:

- a. Coeficiente de aproveitamento: 3
- b. Taxa de ocupação máxima: 60%
- c. Taxa de permeabilidade mínima: 30%
- d. Recuo frontal mínimo: 3m

Figura 6 - Consulta de Viabilidade de Edificação, Geoportal.

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Mín. (%)	
ZEA 2	100.00	4354.8599	60	30	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZEA 2	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	3	5 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZEA 2	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Fonte: GeoPortal Cascavel (2025)

Atualmente o principal espaço verde próximo ao Coqueiral é o EcoPark Oeste. Dentro do bairro propriamente dito não há parques ou praças de grande porte, apenas canteiros públicos e pequenas áreas ajardinadas pontuais. Planejar novas áreas verdes, de lazer e equipamentos públicos é prioridade para oferecer qualidade de vida à crescente população do bairro.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados obtidos neste trabalho de curso foram conduzidas a partir do confronto entre o diagnóstico urbano-local da cidade de Cascavel-PR, os estudos de caso internacionais e a fundamentação teórica apresentada, especialmente no que se refere aos conceitos de espaço público, cidadania e arquitetura inclusiva. O levantamento das referências teóricas revelou uma carência significativa de espaços públicos qualificados no Brasil, apontando a precariedade estrutural desses equipamentos em cidades médias brasileiras, como apontado por Magalhães (2019) e Mendes (2023).

Confrontando os resultados com os referenciais teóricos apresentados, observa-se que a biblioteca pública, ao longo da história brasileira, evoluiu de um mero repositório de livros para um espaço multifuncional, inclusivo e democrático, capaz de acolher a diversidade de públicos e promover encontros culturais, debates e manifestações artísticas.

Esse entendimento está em consonância com as ideias de Crippa (2015), que destaca a biblioteca como “laboratório de cidadania”, onde a apropriação coletiva e a produção de sentido são incentivadas. A ausência de espaços públicos atrativos e multifuncionais na área de intervenção analisada reforça a hipótese de que a reconfiguração arquitetônica e funcional das bibliotecas públicas pode contribuir para a construção de pertencimento e de identidades coletivas.

A análise dos resultados também evidenciou a necessidade de se projetar espaços arquitetônicos flexíveis, acessíveis e integrados ao contexto urbano, conforme defendido por Sgoda (2016) e Piccelli (2021). O terreno selecionado em Cascavel-PR apresenta potencial para atender a esses requisitos, por estar situado em área central, com fácil acesso e possibilidade de integração com outros equipamentos urbanos, favorecendo a inclusão social e o fortalecimento do senso de pertencimento local.

As diretrizes projetuais identificadas nos estudos de caso — como flexibilidade programática, integração com a paisagem urbana e sustentabilidade — foram adaptadas e

aplicadas na proposta arquitetônica desenvolvida, demonstrando sua viabilidade e pertinência no contexto cascavelense.

Nesse sentido, observou-se que o enfrentamento das desigualdades sociais, através da oferta de um espaço público democrático, requer uma abordagem projetual que contemple não apenas os aspectos técnicos da edificação, mas também sua inserção urbana e relevância sociocultural. A proposta projetual, ao incorporar princípios de acessibilidade universal, uso compartilhado e estímulo à permanência, está em consonância com os apontamentos de autores como Sgoda (2016), Lessa (2021) e Piccelli (2022), consolidando-se como resposta concreta aos desafios levantados pela pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste trabalho, apresentou-se como tema central a proposta de uma biblioteca pública enquanto espaço público essencial à promoção da cidadania na cidade de Cascavel-PR. O problema central consistiu em investigar como um projeto de arquitetura pode contribuir para a criação de espaços públicos inclusivos, democráticos e multifuncionais, considerando as demandas contemporâneas e as especificidades do contexto local. Justificou-se a pesquisa nos aspectos da promoção da cidadania, da redução das desigualdades sociais e da valorização do patrimônio cultural.

Pressupôs-se, como hipóteses, que: (1) a reconfiguração arquitetônica e funcional das bibliotecas públicas podem ampliar seu papel como agente de transformação urbana e social; (2) diretrizes de projeto baseadas na inclusão, flexibilidade e integração urbana contribuem para a construção de um espaço público democrático e eficiente.

O marco teórico adotado abrangeu conceitos de espaço público, cidadania e arquitetura de bibliotecas públicas, fundamentando-se em autores como Arendt, Habermas, Crippa, Sgoda e Piccelli. O método científico adotado foi qualitativo, por meio de revisão bibliográfica, análise documental, estudos de caso e diagnóstico da área de intervenção.

O objetivo geral da pesquisa foi propor diretrizes para o projeto de uma biblioteca pública inovadora e inclusiva na cidade de Cascavel-PR. Para que esse objetivo fosse alcançado, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) definir e conceituar o tema do projeto; b) realizar levantamento histórico e social sobre o tema; c) estudar as normas e legislações vigentes; d) analisar o contexto urbano do local proposto; e) pesquisar e identificar referências teóricas e práticas; e f) planejar um projeto arquitetônico que promova a inclusão social e cultural.

Os resultados obtidos permitiram a formulação de diretrizes projetuais centradas na acessibilidade universal, flexibilidade de usos, integração com o entorno urbano e valorização da identidade local. Esses aspectos foram traduzidos em estratégias arquitetônicas que respondem às carências socioculturais identificadas ao longo da pesquisa. Nos subtítulos 3.1 e 3.2, o trabalho desenvolveu a definição conceitual do tema e o panorama histórico-social, contemplando os objetivos a e b. O estudo das normativas foi tratado na etapa metodológica e ao longo do desenvolvimento projetual, correspondendo ao objetivo c. O objetivo d foi atendido na seção 3.5, com a análise urbana do local de intervenção. Já os objetivos e e f foram alcançados por meio do levantamento de referências projetuais (3.4) e da aplicação prática das diretrizes no desenvolvimento da proposta arquitetônica.

O desenvolvimento da pesquisa dividiu-se em duas partes principais: resultados e discussão dos resultados. Retomando o problema da pesquisa, indagou-se: como a arquitetura pode contribuir para a criação de uma biblioteca pública inclusiva e democrática em Cascavel-PR? Pressupôs-se, como hipóteses, que: 1) a biblioteca pública pode funcionar como espaço de promoção da cidadania e inclusão social; 2) o projeto de arquitetura é fundamental para garantir a acessibilidade, flexibilidade e integração com o entorno urbano.

A análise do embasamento teórico permitiu compreender a importância da biblioteca pública como infraestrutura viva da cidade, um espaço de memória coletiva, inclusão e cidadania. Constatou-se também que a articulação entre teoria, diagnóstico e prática projetual é fundamental para a proposição de soluções arquitetônicas coerentes com as necessidades sociais contemporâneas, especialmente em contextos urbanos de médio porte.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Biblioteca de Seinäjoki / JKMM Architects. 2018.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902924/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects>. Acesso em: 26 maio 2025.

ARCHDAILY. **Biblioteca Hannae / UnSangDong Architects [Hannae Forest of Wisdom / UnSangDong Architects].** 30 mar. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/913964/biblioteca-hannae-unsangdong-architects>. Acesso em: 26 maio 2025.

ARCHDAILY. **Centro Comunitário Windale / Adriano Pupilli Architects [Windale Hub / Adriano Pupilli Architects].** 26 fev. 2025. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 20 maio 2025.

BERNARDINO, M. C. R. **Biblioteca pública e sociedade: espaços de interação social e empoderamento.** In: CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. (org.). Bibliotecas e hibridez [recurso eletrônico]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 137-164. ISBN 978-65-86546-88-0.

BRASIL. **Ministério das Cidades. O que são espaços públicos?** Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/3-o-que-sao-espacos>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CASCADEL. **A cidade.** Cascavel: Prefeitura Municipal de Cascavel, [2025?]. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/a-cidade>. Acesso em: 27 maio 2025.

CONCEIÇÃO, Poliana Marta Pereira da Silva. **Espaço público e cidadania: o caso das praças Camerino, Aída Bispo Sucupira e Alameda das Árvores em Aracaju/SE.** Laranjeiras: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2020.

CRIPPA, Giulia. **Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social.** DataGramaZero: Revista de Informação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, artigo 04, abr. 2015. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br>. Acesso em: 5 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cascavel - PR: panorama.** Rio de Janeiro: IBGE, [2025?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>. Acesso em: 27 maio 2025.

LESSA, Bruna. **Biblioteca pública - do conceito às políticas públicas.** In: LESSA, Bruna; LINS, Ivana (org.). Para que serve a biblioteca pública? Novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 15-44.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Nada provém do nada: a produção da arquitetura vista como transformação de conhecimento.** Revista Projeto, São Paulo, n. 69, p. 89-95, nov. 1984.

MAGALHÃES, Soraia Pereira. **Bibliotecas públicas em cidades médias do estado do Amazonas, Brasil.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 147–168, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3898>. Acesso em: 6 maio 2025.

MARFETAN, Taiany Braga. **A Quinta da Boa Vista, RJ, como espaço público favorável ao exercício da cidadania.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2016.

MENDES, Maria do Rosário de Oliveira. **Bibliotecas públicas versus comunidade: uma análise custo/benefício das bibliotecas públicas municipais do interior do país.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Coimbra, 2023.

MESSIAS, Maria da Conceição Ferreira. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, 2010.

PICCELLI, Anne Catherine Rehem. **Checklists de acessibilidade como instrumento de acompanhamento de decisões no processo de projeto arquitetônico: estudo de caso em bibliotecas.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2022.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2001.

SGODA, Cleverson. **Arquitetura de bibliotecas universitárias: diretrizes de projeto para edifícios mais sustentáveis.** 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Curitiba, 2016.

SUAIDEN, Emir José; LEITE, Cecília. **A biblioteca pública no contexto histórico das desigualdades.** In: LESSA, Bruna; LINS, Ivana (org.). Para que serve a biblioteca pública? Novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 153-167.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Geoportal do Município de Cascavel.** Disponível em: <https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>. Acesso em: 26 abril 2025.